

Medicina Veterinária

Correção cirúrgica de entrópio bilateral em felino – Relato de Caso

Blenda Rodrigues Nunes Vilela - Graduanda do 8º semestre de Medicina Veterinária, DMV/UFLA, bolsista PET/MV – blenda.vilela@gmail.com

Gabrielle Zink de Pinho - Graduanda do 8º semestre de Medicina Veterinária, DMV/UFLA - gabrielle.pinho@estudante.ufla.br

Daniela Aoki Heredia - Médica Veterinária Residente em Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia do Hospital Veterinário, DMV/UFLA – daniaoki.h@gmail.com

Luana Aparecida Pereira Gomes - Médica Veterinária Residente em Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, UFLA, DMV – luanagomez68@gmail.com

Gabrielle Guerreiro Cumpre Cezário - Médica Veterinária Residente em Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, UFLA, DMV – gabriellecumpre@gmail.com

Rogério Magno do Vale Barroso - Professor adjunto no Departamento de Medicina Veterinária UFLA, DMV. Orientador DMV/UFLA. barroso@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

O entrópio é uma alteração pouco frequente em felinos, caracterizada pela inversão ou dobra das margens palpebrais, que provoca irritação ocular pelo atrito dos cílios e pelos com a córnea. O entrópio pode ter origem primária (alterações anatômicas congênitas) ou secundária (patologias oftálmicas como ceratite, conjuntivite, úlcera e processos cicatriciais). O objetivo deste trabalho é relatar o caso cirúrgico de entrópio em felino, corrigido por blefaroplastia utilizando a técnica de Hotz-Celsus. Foi atendido no Hospital Veterinário da UFLA, um felino, sem raça definida, fêmea, com 3 anos, com histórico de recorrentes problemas oftálmicos. Há aproximadamente um ano, o animal vem sendo tratado por outros profissionais, sem obter melhora. Foram utilizados medicamentos gerais como antibióticos e anti-inflamatórios tópicos e sistêmicos, em que a tutora não soube especificar. No exame físico todos os parâmetros estavam dentro do padrão de normalidade para a espécie. No exame oftálmico, as respostas dos reflexos oculares estavam normais, teste de Schimmer sem alteração e não havia presença de úlceras pelo teste com colírio de fluoresceína. Notou-se oclusão de ambos os olhos por uma alteração das pálpebras inferiores e para isso, foi utilizado colírio anestésico, sem obtenção de resposta da alteração. O tratamento inicial foi feito com anti-inflamatório Cetrolac® TID durante 7 dias, mas não houve evolução do quadro. Foram solicitados exames complementares: hemograma, bioquímico e eletrocardiograma, nos quais nenhuma alteração importante foi detectada. O animal testou negativo para FIV e FeLV, descartando possível causa sistêmica. Então optou-se pela intervenção cirúrgica corretiva (blefaroplastia) utilizando a técnica de ressecção músculo cutânea Hotz-Celsus. O procedimento consistiu na incisão paralela à margem inferior da pálpebra em formato de meia-lua com bisturi de um fragmento de pele do tamanho proporcional ao grau de inversão da pálpebra. Após, a pele foi divulsionada com tesoura romba e removida. A dermorrafia foi realizada iniciando-se no centro da meia-lua com pontos simples separados com nylon 4-0. No pós-operatório foi receitado colírio ciprofloxacino 0,35%, dipirona e meloxicam. Com a correção cirúrgica satisfatória, conclui-se que a blefaroplastia é o tratamento de escolha para casos de entrópio, proporcionando melhora da qualidade de vida do animal ao aliviar o desconforto e recuperar a função do órgão afetado.

Palavras-Chave: oftalmologia, Hotz-Celsus, blefaroplastia.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/ajGtuwWXfQE>

Sessão: 4

Número pôster: 138

Identificador deste resumo: 1253-16-954

novembro de 2022